

A VIOLLETA

N.º 4.



Dames et Fleurs.



AGOSTO 27.

O ROMANTICO.

It is only to superior
mind the knowledg
of nature, and his
soft beaut.es.

...

Romantismo!... Expressão im-
mensa!... Causa difficil de d'finir,
mais ainda de explicar, muitissimo
de comprehender!... Tal qual o com-
prehendemos (e parece-nos que na sua
genuinidade) é elle a symbolisação
do espirito superior a desligar-se dos
baixos élos da materialidade humana,
e a erguer-se altivo por sobre o es-
paço — a conversar intimo com a Na-
tureza em os seus mais reconditos
thesouros, e doçuras, — a fruil-a casta
em suas delicias, unico, e exclusivo
do vulgo. que as não at-
tinge!...

Pallido, com o coração a precipi-

FOLHETIM.

UM PAL.

IV.

O ARREPENDIMENTO.

Debalde forão todas as pesquisas de Thiago
e Adolfo para atinar com o genio do seu
socego — n'nguem lhes soube communicar o
menor indicio de seus passos: em toda parte
a incertesa e o espanto daquelle desapare-
cimento: e por fim opprimidos de canção
e de dor regressarão de sua triste e afanosa
diligencia. Funebre e terrivel foi a noute que
se seguiu ao dia do desespero.

Naquelle mesma sala, onde era o ar em-
balsamado com todos os vapores da candura,
do bello e formoso — em que tantas vezes
os dous amigos se embajavão pela suavidade
dos mais innocentes gosos — em que tantas
vezes se enlevavão pelo entusiasmo dos sa-
grados sentimentos, que mais nos espiritua-
lisação e approximação de Deos, o amor e a pa-
ternidade — ora se achavão fulminados pela
mais pungente afflicção. Muitas horas se fo-

tar-se, em vez de palpar, com os la-
bios a tremer lhe por um hymno oc-
ulto, velo-heis a sós comsigo, e o seu
pensamento, lá na extrema do valle,
à sombra de uma mangueira, ao
murmurio de um arroio, lançar olhos
de terna despedida para o crepusculo
da tarde, que se vai, o matiz das flo-
res, que se some, a melodica ave, que
se esconde.

E' noite!. Prateia a Lua o orbe —
silencio é tudo. Lá no p'ncaro de
alcantil medonho, reclinado sobre ful-
minado tronco, encontra-o-heis ex-
tatico a gozal-a, recolhido a contem-
plar os seus raios no cristal de alguma
torrente, nas phantasticas illusoes de
alguma moita, no horisonte a lutar
com as selvas. conta-os-hia, se
o podera! Mais tarde ne-
greja o Céu: arrebenta o furacão. ...

rão pressurosas, sem que uma unica palavra
se ecoasse de seus labios: o silencio morno
dos tumulos presidia á tão infausta sociedade —
a sua tranquillidade era a das de Pompeia
e Herculanium depois da horrenda submer-
são; ou então era o socego das victimas da
Inquisição satanica se encaminhando ao mar-
tyrio das fogueiras.

Finalmente Adolfo ergueo-se rapido como se
fora mordido pela vibora — os seus olhos erão
phosphorescentes, como os do tigre, os dentes
rangêrão, e sua mão deixou-se instinctivamen-
te cahir sobre o punhal: dissereis o selvagem,
deparando inesperadamente com o assassino
dos queridos filhos — era o momento já tar-
dio da reacção dos sentimentos entorpecidos.

Thiago, dice elle, saio á procurar Maria —
é tempo de forrar-me á femil atonia de que
fui susceptivel, é já tempo de refrescar o
sangue do monstro e ardente punhal: será
meu guia o instincto, e a vingança o meu
estimulo.

E o moço desapareceo no meio das trevas
da noute.

Porem Thiago nem se apercebeo da sahida
e nem das palavras do moço. A dor abor-

Placido, devorando com a vista os raios, os relampagos, as ondas a ferver, os ventos à bramir, vel-o-heis submisso, mas sem temôr, comprazer-se com a borrasca, e admirar-a!... Silencio, e respeito ao Romantico!... O Romantico trata com Deos; e a solidão é o seu meio!...

Mas quando Deos falla n'alma, a linguagem é diversa da mundana... ao vulgo a necessidade de manifestação apenas das precisões mais instantes da vida... e para isso a phrase tosca, e ordinaria foi um dom, mais que sufficiente... Para o escolhido do Céu porem não: quem lhe vibra as cordas moraes, e affectivas é um espirito célico, o Genio da sensibilidade, o indefinivel da idealidade... como não diversificar o som? Como não corresponder a manifestação ao sentimento? E pois, como a Poesia, unica, offerece pela sua energia, e vivacidade de dicção a maior identificação com o intimamente sentido, o Romantico é de necessidade poeta.

Fragil é a humanidade... por con-

vis toda sua vida — e a sua imagem era a da afflicção no meio das torturas do Inferno: algumas vezes seus musculos retrahio-se de um modo espasmodico, e duas perolas ardentes se deslizarão pelas suas faces já macilentas. Em um momento sobresaltou-se, como acordado de somno lethargico — acabav'o de soar-lhe aos ouvidos duas pancadas leves, como as de um martello sobre sua cabeça.

O mesmo negro, que, no dia do rapto de Maria, havia chamado a Caetano da parte de um outro, lhe entregou duas cartas.

A primeira resava as seguintes palavras — «Meu Irmão — E' sobre o tumulto que te escrevo. Já quasi á desaparecer no abysmo da eternidade, o meu espirito me tornou sensivel, por um ultimo esforço, a he l'on-dez de meus crimes; o seu quadro fui de horror incomprehensivel — e o meu arrependimento é immenso; é o do companheiro de Christo no seu ultimo martyrio. Tem pois compaixão de mim — e eu te peço o perdão do mais injusto rancor para com o melhor dos irmãos. Resta confiar-te um facto horrivel, e que ora me despedaça o co-

dicção de sua existencia teve o phisico a par do moral, e consequencia d'aquelle principio é o amor à mulher... (sim... que o só casto, e puro, é o votado à Divindade!...) Não pode pois o Romantico subtrahir-se a esta lei da Natureza; obedece-lhe, mas na sua obediencia a reveste de toda a santidade, de que é capaz... Na mulher comprehende elle a sua amiga, o seu allivio, a sua companheira nas voluptuosidades espirituaes: Anjo supposto baixado das nuvens para consolo dos mortaes, dedica-lhe o culto da pureza, e da abstenção — profanal-a fóra um crime, e a seus olhos o é o soar de sua voz, o bafejar do seu halito, o tocar do seu corpo... O Amor, que lhe consagra não é o da Mãe pela filhinha, o da roza pelo orvalho, o do Persa pela patria, o da ave pelo ninho; é um amor, que de todos elles tem alguma coisa, mas que nem-um no mundo simbolisa; é o amor, do Céu (se lá o há); foi o amor, do Paraíso, quando o houve.....

E assim leva a vida o Romantico na esperanza, e no se smar, na fé, o

«raço — o meu querido, o meu unico filho «me foi subtrahido por uma furia e ha 18 «annos! E' prestado á teus pés, que te eu «peço m'o procures, como o farias para com «tua linda Maria. Thiago, á Deos»

A segunda carta resumia-se nas seguintes palavras: «Cheio de dor e de interesse, um «amigo avisa á Thiago, que o individuo que «hospedara como sobrinho, é o tigre que «assola os arredores, é Caetano o sangui- «nario.»

O velho ficou como petrificado com a leitura das duas cartas; e depois cahio, como impellido pelo raio.

E o negro fitou uns olhos de lastima no desgraçado pae, e seus beijos agitarão-se tremulos. Os successos fazem crer, que ahí tomou a resolução de quebrantar o segredo, que lhe confiara acerca da viagem de Caetano, o seu parente escravo deste.

No dia seguinte, já ao declinar do sol, em um cazebre 5 ou 6 leguas arredado de Itá, se passava uma scena do maior interesse. Uma linda menina parecia haver quasi perdido os sentidos — pois os seus bellos olhos eram sombrios, a cor dos labios confundia-se

no entusiasmo, entre Deos, e a solidão, entre a virgem de seus sonhos, e a poesia até que se deite o seu sol, a razão, até que pereça o seu guia a imaginação! M.



Adeos!

“Para nunca mais voltar,,

Abrem-se as vellas,
Ja ruge o mar,
Adeos meu anjo,
Vou te deixar.

As faces bellas
De rubra cor,
O niveo seio
De casto amor,

O meigo riso,
O puro olhar,
A dor augmentão
De te deixar

Abrem-se as vellas,
Ja ruge o mar,
Em longes terras
Me vou finir.

Quando á tardinha
Brisa fagueira
Roçarte as faces,
Doce e ligeira;

com a das pallidas faces, e os seus mimosos membros trazia sem o menor vigor. Proximo á ella se achava um moço dominado pela maior afflicção.

Meu anjo! dice elle á celestial menina, mais alguns momentos de demora, e para sempre perderás teu maior amigo, amigo que, só por um capricho teu, contente precipitar-se-ha n'um abysmo. Mar a! mais, do que o mesmo remorso de meus crimes, me consome a vida, o entrever em teu puro coração receios d'aquelle mesmo, que purificaste, por influencia divina, té do menor sentimento máo. Se com laços de fogo te enleiou o angelico coração a hirtoria, que te fiz de todas as torpezas da minha vida—e sobretudo a do seu mais horrendo episodio, em que, com o espirito e o riso do demonio, te ia no seio casto, como o da Mãe de Deos, o maldito ferro—oh! noite horrivel!.. perdão! e em que, levado por ti de paixão brutal, me atrevi, com o descaio de Judas e por meio de falsidades, á buscar-te no meo lar paterno.. perdão! não deverá em ti á tudo sobrepujar o contentamento de haver merecido de Deos a missão sublime da regeneração do reprobó?!

Meu Deos! exclamou a moça, debulhando-

Recolhe um beijo
Do desterrado,
Nas azas della
Depositado:

E crava os olhos
No azul do Ceus,
E lá verás
Os olhos meus:

E estrella bella
Sobre o poente,
Lembrança minha
Te leve a mente.

Alem distante
Carpindo a sorte,
Negra saudade
Me leve a morte.

Abrem-se as vellas
Ja ruge o mar
Em longes terras
Me vou finir.

Eis-me ja longe
A navegar,
Só vejo os Céus,
Só vejo o mar.

t.



Uma queixa.

Peregrinando por entre as flores,
deparei com a mimosa Violeta, que

se em lagrimas—e meu pae terá morrido de desgosto.

Attende, continuou o moço—já no seguinte dia, ao que como sobrinho mostrei-me á teu veneravel pae, era um outro homem! Sim—que os teus olhos, com doçura ineflavéi, me entornavão sempre e sempre no coração toda a bondade, que do teu trasbo dava: sim—que o sorriso dos teus negos labios e tuas harmonias celestes, revolvendo o espirito, me exclarecião os trilhos horrorosos, que cegamente percorria. Bem depressa um arrependimento abrasador me foi extinguindo os instinctos máos, e a corrupção dos meus sentimentos—E a paixão do tigre foi substituida pelo verdadeiro amor, inclinação sem limites, que te avassalou a minha vida e o meu futuro, que te fez medianeira para com Deos dos sentimentos da creatura manchada—oh! e que me fez commeter ainda uma ultima infamia, a de arrancar meu anjo, por meio de decepções, do sanctuario da paz! porem não me perdoarás, Maria?

Sim! respondeo a moça—porem, Caetano, manda alguém á tranquillisar meu bom pae!..

E serei eu de necessidade o mensageiro, dice um terceiro individuo, que presenciava

entre as mais bellas florinhas dos jardins dos prados, merece mais minhas sympathias pelo suave aroma, que desprende tão doce, e tão melancolico... Pousada por um pouco, oscilando brandamente as ligeiras azas, eis que chega um grupo de bellas, lindas como os amores, que tambem como eu se deleitavão com os perfumados aromas da Violeta; mas entre estas Graças, uma havia mui agastada com o Poeta do Madrigal—*O Engano*.—Dizia ella, que se a Violeta pretendia ser o jornalsinho das Damas, que o guardassem no seo cestinho de costura, no seo toilette de cheiros, e no seo gabinete de estudo, não devera tão duramente tractar-nos.

O ultimo verso do Madrigal—*Era mulher!*—é uma das injustiças dos homens: é uma phrase, que não tem cabida na boca de um Poeta amoroso, e muito menos para fazer d'ella brinde ás suas Patricias. Se nós escreveramos, dizia ella, teriamos mais deferencia para com os homens: e se esse Poeta em um momento de despei-

attento á toda esta scena—pois tenho á declarar ao melhor dos páes, que Caetano, sem o menor resquicio de maldade—e seu sobrinho, é digno de Maria.

Como sobrinho?! dice Caetano—ousais vós insultar-me em tãoes circumstancias?

Lêde, continuou o terceiro individuo, entregando-lhe os papeis que certificavão o dito. Sob pena de morte, nos foi imposto á todos da detestavel quadrilha o segredo de vosso nascimento—Sendo enviado á chamar-vos da parte do chefe, por um pressentimento e mesmo por certos boatos, julguei de vossas disposições; e como amigo determinei-me á servir-vos em todas as eventualidades.

Ah! parti! parti! exclamou Caetano.

E este desapareceu no mesmo momento.

Maria! tudo, tudo concorre para a reciprocidade de nossa existencias! eu te idolatro!..

A linda menina, com um olhar cheio de agradecimento e meiguices, lhe dice—meu Caetano!...

Neste mesmo instante ouvio-se uma especie de rugido de fera.

Caetano precipitou-se para fóra da casa—e logo á dous passos do seu lamiar, um ferro assassino se mergulhou no seu peito, e elle ex-

to por... quem sabe!... não poderiamos responder-lhe por este outro Madrigal?

Eu amei... e era um Anjo
Meo apoio, e protector...
Mas em breve, ah! quem pensara,
Foi um homem enganador!

—Ai triste! ai misera!
Que me enganava,
Quem eu amava
Era um traidor!

Não podia expressar-se assim a Po-bre das Ruinas?! Ah! quantos Nunos de Lara não ha ahí na Terra!...

Eu que onvi esta conversaçãozinha: bati presurosa as azas, e procurei transmittil-a á Violeta—meo lindo jornalsinho.

A Borboleta.

● Engano.

Eu tinha um coração livre,
Vaidoso, alegre, e feliz.
Mas d'elle, com mil ardiz,
Um ente se apoderou.

Amei-o, como amar sabe,
Uma alma inocente, e pura,
Porem da minha ternura
O falso por fim zombou

Ai desgraçada!!...
Que me enganei....
Eu só amei
Um seductor. (M. I. P.)

clamou com a voz do moribundo—Maria! meu anjo! o ultimo á Deos!!.

E a linda menina lançou-se, com a velocidade do passaro ferido, ao triste chamento, que lhe despedaçou o coração.....

Horror!!...

Poucos momentos depois, Adolfo e Thiago, sem a menor consciencia de vida, e com o rosto da desesperação contemplavão um quadro funebre e medonho!

Dous cadaveres envoltos em sangue, dos quaes um, o mais debil, cingia ao outro com os formosos braços—um era o do misero Caetano, qu'inda no peito trazia o punhal de Adolfo—e o outro o do anjo descido do Céu para cedo voltar! era Maria!.....

O mesmo excellente pae, á quem havia passado pelos olhos uma nuvem ao deparar com o raptor de sua filha, e ao dirigir-lhe o tiro, derribou com uma bala a sua unica esperanza na terra, a linda Maria!

A. B.

FIM.